

**INSTITUTO BRASILEIRO DE MEDICINA E REABILITAÇÃO  
CENTRO UNIVERSITÁRIO IBMR  
GRADUAÇÃO: ENFERMAGEM**

**FRANCYLAINÉ GEORGIA DOS SANTOS DA SILVA BITTENCOURT  
GABRIEL DE SOUZA REIS  
JÚLIA BRAGA GUIMARÃES**

**SAÚDE NA ADOLESCÊNCIA: UMA ABORDAGEM NA ÁREA DA ENFERMAGEM**

Rio de Janeiro – RJ

2023

FRANCYLAINÉ GEORGIA DOS SANTOS DA SILVA BITTENCOURT

GABRIEL DE SOUZA REIS

JÚLIA BRAGA GUIMARÃES

**SAÚDE NA ADOLESCÊNCIA: UMA ABORDAGEM NA ÁREA DA ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a banca examinadora do Instituto Brasileiro de Medicina e Reabilitação como requisito para obtenção do título de bacharel em enfermagem.

Orientador (a): Joelma Maria da Silva Pinto

Rio de Janeiro – RJ

2023

## RESUMO

A adolescência compreende o crescimento, amadurecimento e desenvolvimento individual relacionado com circunstâncias fisiológicas específicas, além de fatores psicológicos. Os jovens devem aprender a viver e assim, formar a sua identidade num mundo caracterizado por grandes contradições. As características desta fase contribuem para prejuízos à saúde física, emocional e social, principalmente em relação de uso de drogas lícitas e ilegais, violência, assédio sexual, doenças sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência. O objetivo geral deste trabalho é compreender como o enfermeiro pode atender as principais necessidades e os principais riscos à saúde do adolescente no contexto atual. O estudo é uma revisão da literatura de cunho exploratório, que aborda a questão sobre a saúde do adolescente. Como resultado foi visto que existe um papel essencial do enfermeiro na organização da assistência à saúde do adolescente. Constatou-se a importância de promover a formação de enfermeiros qualificados para melhor atender os adolescentes no âmbito da saúde mental e física durante várias fases da vida. Conclui-se que o enfermeiro é um elemento essencial na equipe multiprofissional que atende o adolescente, promovendo sua saúde e prevenindo complicações.

**Palavras – Chave:** Enfermagem. Saúde na adolescência. Fatores de risco na Adolescência. Papel do enfermeiro.

## ABSTRACT

Adolescence comprises growth, maturation and individual development related to specific physiological circumstances, in addition to psychological factors. Young people must learn to live and thus form their identity in a world characterized by great contradictions. The characteristics of this phase contribute to harm to physical, emotional and social health, mainly in relation to the use of legal and illegal drugs, violence, sexual harassment, sexually transmitted diseases and pregnancy in adolescence. The general objective of this work is to understand how nurses can meet the main needs and main risks to adolescent health in the current context. The study is an exploratory literature review, which addresses the issue of adolescent health. As a result, it was seen that there is an essential role for nurses in organizing adolescent health care. The importance of promoting the training of qualified nurses to better serve adolescents in the field of mental and physical health during various stages of life was noted. It is concluded that the nurse is an essential element in the multidisciplinary team that cares for adolescents, promoting their health and preventing complications.

**Keywords:** Nursing. Health in adolescence. Risk factors in Adolescence. Role of the nurse.

## SUMÁRIO

|                                |    |
|--------------------------------|----|
| 1 INTRODUÇÃO.....              | 6  |
| 2 MÉTODO.....                  | 8  |
| 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO ..... | 10 |
| 4 CONCLUSÃO.....               | 17 |
| REFERÊNCIAS.....               | 18 |

## 1 INTRODUÇÃO

A adolescência é uma época de grandes mudanças físicas e emocionais, estando exposto a vários riscos, inclusive à sua saúde. Diversas necessidades para a vida e saúde do adolescente surgem devido às interações e diversos aspectos que ocorrem entre eles (AMARANTE; SOARES, 2009).

Pesquisas sobre a adolescência, relacionadas com a atenção a saúde do adolescente passaram a ser cada vez mais explorados. Isto tem ocorrido devido ao aumento significativo desta população, além, das várias questões que englobam e acabam por tornar-se perturbadoras (ANJOS *et al*, 2022).

O cuidado aos jovens requer planejamento e organização por meio da cooperação de diversos atores sociais. No Brasil, adolescentes são indivíduos entre 10 e 19 anos que vivem principalmente em áreas urbanas, contribuem para o crescimento econômico e estão expostos à violência, gravidez precoce, uso e abuso de drogas e doenças sexualmente transmissíveis. Enfrentam também diferenças de idade, nível de escolaridade e dificuldades de acesso ao mercado de trabalho (VIEIRA *et al*, 2011).

A qualidade da saúde dos adolescentes não deve ser considerada isoladamente; pelo contrário, como uma ligação estreita com o local onde vivem. Em relação às mudanças físicas, podemos entender que o corpo dos jovens passam por um processo de transição transformador que inclui o crescimento e desenvolvimento, na qual ocorre o surgimento de características secundárias. Nesta fase, os adolescentes atingem a maturidade sexual e fertilidade, assim, ocorrem transformações em todo o corpo, essas estimuladas pela ação de diversos hormônios (FERNANDES; SANTOS, 2020).

Os jovens têm medos, dúvidas e cada vez mais sofrem de ansiedade. Todo indivíduo deseja ser reconhecido e apreciado. A sociedade precisa de uma boa autoimagem e autoestima, para assim ter a vontade e o desejo de superar obstáculos, definindo o seu papel social. É essencial que a família e a sociedade desempenham um papel positivo na vida dos adolescentes (ANDRADE *et al*, 2018).

Quando isso não acontece, o adolescente se sente excluído. Esse sentimento pode representar certos riscos à saúde. A política, economia e a cultura da sociedade em que vivem também está diretamente envolvidos (BEGOTTO, 2022).

Por ser um período de descoberta, os indivíduos começam a fazer perguntas sobre o mundo, se questionando sobre o mundo, a vida, o futuro e se comparando com as pessoas ao seu redor. Assim, podem expressar sentimento positivo ou negativo. Quando esta expressão negativa se sobrepõe a uma expressão positiva, é fundamental ficar atento devido aos riscos para a saúde. Alguns sinais incluem: comportamento agressivo, isolamento, falta de atenção, negligência pessoal, dificuldade de socialização que muitas vezes é um sinal de distúrbio psicológico (SILVA, 2016).

Essas características do quadro do adolescente contribuem para a deterioração da saúde. Situações de uso de drogas, violência, sexualidade, doenças sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência são os principais problemas.

Nesse contexto, o papel do enfermeiro passa ser de suma relevância como membro de uma equipe multidisciplinar, podendo prevenir esse problema que envolve a saúde dos adolescentes. O enfermeiro é o profissional que possui fácil acesso à comunidade e, principalmente na sua função de educador, pode atrair o adolescente para o acompanhamento de sua saúde.

Portanto, os profissionais da área de saúde como os enfermeiros devem promover práticas saudáveis na comunidade como visitas a residências, escolas, comunidades e organizações parceiras, almejando mudar hábitos prejudiciais à saúde.

O objetivo geral é analisar as intervenções de enfermagem atreladas às competências de promoção da saúde dos adolescentes que se mostram eficientes no cenário atual diante das dificuldades de interação com esse público.

Os objetivos específicos são:

- Discorrer sobre as dificuldades de comunicação com adolescentes;
- Citar as consequências de ist's e gravidez indesejada;
- Orientar quanto aos métodos contraceptivos;
- Mostrar a importância do enfermeiro como agente para promoção da saúde dos adolescentes.

Como justificativa do artigo, o incentivo de programas eficientes de atenção à saúde do adolescente, estimulando a atuação do enfermeiro de modo criar mecanismo eficientes para contribuir para a integridade da saúde.

O enfermeiro é responsável por atuar juntamente com a equipe multidisciplinar, na promoção de saúde e prevenção das doenças, exercendo seu papel de educador, estabelecendo um vínculo de confiança com os adolescentes. Logo, o enfermeiro tem a necessidade de ouvir e valorizar os sentimentos e as diversas preocupações dos adolescentes e sua família.

Sendo assim, a enfermagem deve dar prioridade adicional à prática social, juntamente à sociedade. Nessa perspectiva, as atribuições do enfermeiro são as seguintes: cuidar de jovens, famílias e grupos sociais através da liderança, de modo a apoiar os jovens e participar nos cuidados de saúde.

## **2 MÉTODO**

Este estudo será realizado se baseando em uma pesquisa bibliográfica e documental do tipo exploratória e explicativa, com abordagem qualitativa. Trata-se de um estudo qualitativo que busca compreender os fatos, as relações e as práticas de prestação de cuidados de saúde aos adolescentes, mostrando como o profissional da enfermagem pode ser importante nesse sentido.

Dessa forma, será feita uma análise teórica embasada em livros, artigos, revistas especializadas e sites, visando buscar informações sobre a saúde na adolescência. Oliveira (2002) diz que a pesquisa bibliográfica tem como finalidade o conhecimento das distintas formas de contribuição científica que se realizaram sobre determinado fenômeno ou assunto.

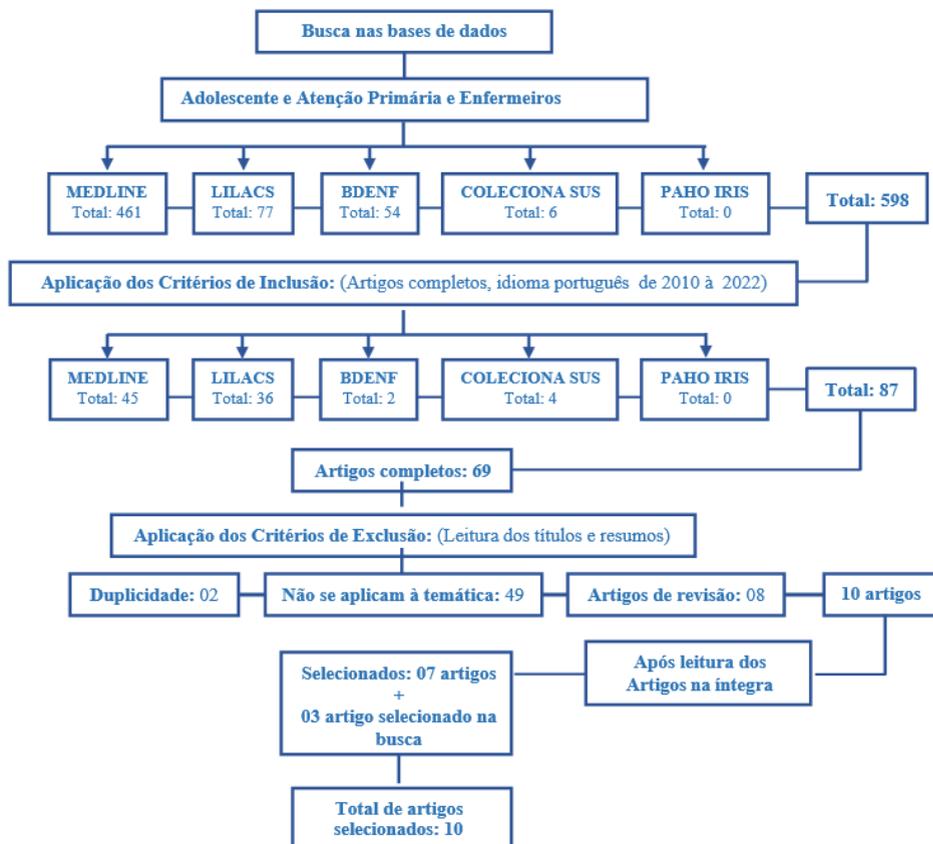
A pesquisa qualitativa, de acordo com Denzin e Lincoln (2006) permite entender o meio pesquisado e localiza o pesquisador a este meio, com práticas interpretativas, apoiadas a ferramentas que comprovam as afirmações feitas. Neste caso são os estudos já realizados, e os livros escritos por estudiosos da área. O processo de seleção dos artigos seguiu as consecutivas etapas; leitura e revisão de artigos sobre a saúde e sua abordagem na adolescência, tendo o enfermeiro como agente importante e exclusão de artigos que não abordavam o assunto. Os termos inseridos para a busca foram “Saúde na adolescência”, “Saúde pública e adolescente”, “Enfermagem e cuidados ao adolescente” e “Assistência da enfermagem no período da adolescência”. Como critérios de inclusão considera-se os artigos originais de 2010 até 2022, interligados ao tema.

Após, a seleção por título, foi realizado uma leitura dos resumos dos artigos, sendo tabelado os artigos, depois os artigos tiveram que ser lidos na íntegra e selecionou os estudos que foram considerados adequados. Ao final, foram utilizados 10 artigos para discussão do trabalho.

A busca foi realizada em novembro de 2023, na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), se apoiando em bases de dados como por exemplo: MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online); BDEF (Base de dados em Enfermagem); COLECIONA SUS (Coleção Nacional das Fontes de Informação do Sistema Único de Saúde) e PAHO IRIS (Repositório Institucional da OPAS) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde).

Deve se evidenciar que foram utilizados os seguintes Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): Enfermeiros, Consulta de Enfermagem e Saúde do Adolescente, onde poucos artigos foram selecionados. A pesquisadora optou por realizar uma nova busca (busca 2), com DeCS mais abrangentes: Adolescente, Atenção Primária e Enfermeiros, onde foi possível selecionar 10 artigos, como descrito na Figura 1.

**Figura 1 - Fluxograma de Seleção dos Estudos**



Fonte: Própria (2023)

Posteriormente, foi realizado a coleta de dados, empregando um instrumento com os seguintes dados: Quadro 1 – número, periódico, ano, base de dados, idioma, título do artigo e principais resultados; Quadro 2 – número de ordem, autores, local, nível de evidência, objetivo do estudo, tipo de estudo, participantes da amostra.

Finalmente, pode ser analisar de maneira crítica dos estudos incluídos nesta revisão integrativa visando discutir os artigos e, por fim, foi apresentada a revisão integrativa.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os 10 artigos que foram selecionados nesta revisão integrativa, pode ser observado a prevalência nas bases de dados LILACS e BDEF. Quanto ao tipo de estudo, há prevalência de pesquisas qualitativa, descritiva e exploratória, a seguir transversal e, por último, somente 02 descritivas e quantitativas. Quanto ao ano de publicação, a prevalência nos anos de 2016 e 2020, com 03 publicações para o ano de 2016, 02 publicações nos anos de 2018 e 05 publicações de 2020.

**Quadro 1** - Apresentação dos estudos selecionados segundo: número de ordem, periódico, ano, base de dados, idioma, título do artigo e principais resultados

| Nº | Periódico                                     | Autor e Ano  | Título do artigo   | Principais Resultados  |
|----|---|--|--|--|
| 1  | Rev. enferm. UFPE online                      | Araújo, M. S. et al. 2016  | Dificuldades enfrentadas por enfermeiro para desenvolver ações direcionadas ao adolescente na Atenção Primária | As dificuldades surgem pela falta e inadequação das estruturas físicas necessárias para a realização de reuniões, discussões e encontros com os jovens. A carga horária não permite a prática docente por falta de atividades interdisciplinares. A utilização de programas de saúde escolar é observada como ferramenta de aproximação entre profissionais e jovens..   |
| 2  | Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro | RIBEIRO, V. C. S et al. v. 1, n. 6, p. 1957-1975, 2016.                              | Papel do enfermeiro da estratégia de saúde da família na prevenção da gravidez na adolescência.                | A análise das respostas dos profissionais de enfermagem das 14 questões contidas no questionário permitiu identificar os principais problemas relacionados à abordagem da temática gravidez na adolescência, estabelecer as causas desses problemas, investigar quais eram as ações desenvolvidas pelos enfermeiros voltadas para a prevenção da gravidez precoce e descobrir como eram realizadas as abordagens com as jovens cadastradas na ESF. |
| 3  | Cienc. enferm                                 | LEAL, C. C. G., Machado, M. O. F., Oliveira, L. C. Q., Monteiro, J. C. S., Leite, A. | Prática de enfermeiras na promoção do aleitamento materno de adolescentes brasileiras                          | O conteúdo das entrevistas nos possibilitou identificar três unidades temáticas: "trabalho centrado na técnica, no recomendado e no biológico", "cotidiano do serviço de saúde na atenção às gestantes e/ou mães adolescentes" e "relação profissional de saúde e gestante e/ ou mãe adolescente".   |

|   |   |  |  |  |
|---|---|--|--|--|
|   |   | M., & Sponholz, F. A. Ciencia y enfermería, 22(3), 97-106, 2016. |  |  |
| 4 | Revista Perspectiva: Ciência e Saúde,   | BIFFI et al, V. R. v. 3, n. 1, p. 83-97, 2018.                   | Acolhimento de enfermagem à saúde do adolescente em uma estratégia de saúde da família.                                  | Os enfermeiros devido às grandes demandas de atendimento nas Estratégias de Saúde da Família encontram dificuldades em realizar escuta qualificada e o acolhimento humanizado como procede às normativas do programa. No entanto, as dificuldades encontradas no decorrer da escuta aos adolescentes são dificultadas por não possuírem abordagem adequada e conhecimento especializado as necessidades desta população.   |
| 5 | Revista Mineira de Enfermagem           | LUZ, R. T et al. v. 22, p. 1-7, 2018.                            | Estilo de vida e a interface com demandas de saúde de adolescentes.  | Os adolescentes concebem a saúde sob o olhar da promoção e da proteção, destacando alimentação saudável como valor a ser incorporado, atividade física como geradora de prazer e bem-estar e distanciando-se do corpo sob o ideal de beleza; uso e abuso de drogas como espaço de vulnerabilidades.  |
| 6 | Revista Cuidarte                        | PAULA, J. A et al. v. 11, n. 1, p. 1-10, 2020.                   | Subjetividades de adolescentes face à promoção da saúde: contribuições para a enfermagem.                                | Acerca do cuidado de si, os adolescentes significaram: Ir ao médico só quando precisa, saber que tem que cuidar da saúde, mas não fazer exercício nem se alimentar de modo saudável e Cuidar da saúde agora porque no futuro pode ter problema. Dos participantes, 68% afirmaram desenvolver atividade física durante as aulas de educação física e 30% afirmaram consumir álcool.   |
| 7 | Interface-Comunicação, Saúde, Educação, | SILVA, R. F.; ENGSTR OM, E. M. v. 24, p. 1-18, 2020.             | Atenção integral à saúde do adolescente pela Atenção Primária à Saúde no território brasileiro: uma revisão integrativa. | Observaram-se estigmas no cuidado ao adolescente; lacunas na formação profissional; acolhimento centrado na enfermagem; fragilidades dos vínculos; escassez de recursos estruturais e humanos; ações educativas, porém normativas; fragmentação das práticas; e barreiras de acesso à rede de saúde e intersetorial.   |
| 8 | SCIELO                                  | TEIXEIRA et al, 2020.  | Necessidades de saúde mental de adolescentes e os cuidados de enfermagem: revisão integrativa.                           | As principais necessidades de saúde mental dos adolescentes estão relacionadas à depressão, ansiedade, estresse, uso e dependência de drogas, distúrbios alimentares, dentre outras. Os cuidados de enfermagem são ações de educação em saúde, grupos, terapia cognitivo-comportamental, relacionamento interpessoal, além de atividades que envolvem o adolescente com sua família, seus pares e o ambiente escolar. Evidenciou-se que o enfermeiro atua com diversas abordagens e intervém através do processo de enfermagem e práticas de atividades físicas, dentre outras ferramentas que lhe são acessíveis. |
| 9 | Revista brasileira de enfermagem        | SANTOS et al 2020.   | Agentes Comunitários de Saúde: competências de promoção da saúde para adolescentes                                       | Emergiram duas categorias e nove domínios das competências de promoção da saúde: Conhecimento (Conceito; Determinantes e condicionantes da saúde; Principais problemas de saúde da população e enfrentamento; Intersetorialidade) e Habilidade (Identificar a relação entre os problemas de saúde; Realizar atividades educativas; Organizar grupos de discussão; Propor e implementar ações intersetoriais e estabelecer articulação com equipamentos sociais; Apoiar ações sociais de alfabetização).  |

|    |                                    |  |   |  |
|----|------------------------------------|--|---|--|
|    |                                    |  |   |  |
| 10 | Research, Society and Development, | AZEVEDO et al, 2020, v. 11, n. 10, e4601110 32959. | Competências dos enfermeiros na consulta de enfermagem do adolescente | Foi possível identificar algumas competências dos enfermeiros durante a consulta do adolescente: realizar a escuta ativa; promover e incentivar o aleitamento; formação do vínculo durante a consulta; desenvolver plano de cuidados e ações de prevenção. |

Fonte: Própria (2023)

De acordo com o Araújo et al (2016), no seu trabalho identificou as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros no desenvolvimento de ações orientadas ao adolescente na atenção primária. A metodologia foi de estudo exploratório e descritivo, de abordagem qualitativa, investigando treze enfermeiros da Estratégia Saúde da Família de um município do Rio Grande do Norte/RN. A coleta de dados pode ser feita com uma entrevista semiestruturada, e os dados analisados conforme a Análise Temática. Percebe-se que é necessário fortalecer a assistência de enfermagem ao adolescente a partir de ações específicas baseadas na realidade desse grupo, bem como facilitar o acesso aos serviços de saúde com programas e serviços específicos.

Os principais desafios no cuidado aos jovens são identificados através desta pesquisa é: garantir prioridade aos adolescentes nas unidades de saúde, regular os serviços de saúde para promover a adoção e conformidade, revisar as características e singularidades relacionadas ao gênero, às condições socioeconômicas, às relações familiares, estudar e trabalhar, ampliando as atividades para abranger a família e a comunidade.

Ribeiro et al (2016), no seu estudo teve como objetivo conhecer as ações utilizadas pelos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de Divinópolis-MG para prevenção da gravidez na adolescência. Tratou-se de um estudo quantitativo, com abordagem exploratória, realizado com 15 enfermeiros atuantes na ESF do município de Divinópolis-MG. Foram distribuídos aos enfermeiros questionários com 14 questões do guia prático desenvolvido ou não pelos enfermeiros da ESF relacionadas à gravidez na adolescência. A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva. Ficou claro que trabalhar com adolescentes é um

grande desafio para os enfermeiros do município de Divinópolis-MG, pois essa faixa etária raramente utiliza os serviços de saúde e carece de estrutura e tempo (pois também existem outras atividades).

Leal et al (2016), teve como objetivo identificar a maneira que as enfermeiras vem atuando na rede municipal de saúde de Ribeirão Preto, SP, relativa à promoção do aleitamento materno para gestantes e/ou mães adolescentes. Como metodologia, foi empregado uma pesquisa descritiva, qualitativa, em uma rede básica de saúde de Ribeirão Preto, com 12 enfermeiras, em julho e agosto de 2009, através de entrevista semiestruturada e observação. Como resultados, pode se identificar as categorias "trabalho centrado na técnica, no recomendado e no biológico", "cotidiano do serviço de saúde na atenção às gestantes e/ou mães adolescentes" e "relação profissional de saúde e gestante e/ou mãe adolescente". Os enfermeiros enfrentam o desafio de transformar o cuidado centrado no procedimento em cuidado centrado no consumidor. Destacam preocupações em desenvolver relações de confiança baseadas na escuta e na incorporação de questões relacionadas às dimensões sociais e subjetivas da gravidez e/ou maternidade adolescente. Portanto, os enfermeiros enfrentam o desafio de transformar o cuidado centrado no procedimento em cuidado centrado no usuário. Destacam preocupações em construir relações de confiança baseadas na escuta e na integração de questões relacionadas à gravidez e/ou maternidade na adolescência nas dimensões sociais e subjetivas.

BIFFI *et al* (2018), tem como objetivo identificar a atuação dos enfermeiros no acolhimento de adolescentes de uma Estratégia de Saúde da Família do Município de Torres/RS. A metodologia tratou se de um estudo qualitativo, descritivo, com questionário semiestruturado aplicado com enfermeiras atuantes em Estratégia de Saúde da Família, tendo uma avaliação a partir de análise de Bardin. Os enfermeiros graças as grandes necessidades de atendimento nas Estratégias de Saúde da Família encontram problemas em realizar escuta qualificada e o acolhimento humanizado como regulamenta às normativas do programa. No entanto, os desafios enfrentados na escuta dos jovens são complicados pela falta de abordagens adequadas e de conhecimentos específicos para satisfazer as suas necessidades.

Embora, os enfermeiros geralmente se interessem pelo tema da assistência de saúde de adolescentes e busquem formas de acompanhar os desenvolvimentos no campo humano sugeridos pelo Ministério da Saúde, ainda existe uma lacuna entre a compreensão e a prática para essa população adolescente.

Luz *et al* (2018) focou em analisar demandas de adolescentes relacionadas ao estilo de vida na interface com a saúde. A metodologia, se baseou em um estudo qualitativo com categorias de análise consistentes que foi desenvolvido com jovens de duas escolas públicas. O material vivencial é organizado em oficinas reflexivas que criam espaço para a construção coletiva do conhecimento. O discurso é analisado utilizando o método de análise do discurso: posições sociais em que as formações ideológicas são incorporadas na linguagem.

Paula et al (2020) tem como objetivo explorar como os jovens pensam sobre o autocuidado no contexto da promoção e dos cuidados de saúde. A metodologia teve um estudo qualitativo com categorias de análise consistentes que foi desenvolvido com jovens de duas escolas públicas. O material vivencial é organizado em oficinas reflexivas que criam espaço para a construção coletiva do conhecimento. O discurso é analisado utilizando o método de análise do discurso: posições sociais em que as formações ideológicas são incorporadas na linguagem.

Quando se trata de autocuidado, os adolescentes tendem a ir ao médico apenas quando necessário, não praticar exercícios ou alimentação saudável, mesmo sabendo que precisam, e cuidar da saúde agora, porque podem surgir problemas em seus corpos. Foi visto que 68% dos participantes afirmaram praticar atividade física durante as aulas de educação física e 30% afirmaram consumir álcool (PAULA et al, 2020).

Ao compreender a subjetividade dos adolescentes em relação ao autocuidado, os enfermeiros ganham maior apoio para intervenções em saúde que visem à promoção de comportamentos saudáveis que impactarão numa melhor qualidade de vida agora e no futuro.

Silva e Engstrom (2020), objetivou-se organizar experiências de cuidados a jovens através do APS. Foi realizado um estudo integrativo na base de dados. Biblioteca Virtual em Saúde e Biblioteca Eletrônica Científica Online, selecionando-se 21 artigos publicados entre 2008 a 2019. Os dados puderam ser interpretados pela análise temática de conteúdo.

Observaram-se no cuidado ao adolescente; problemas na formação profissional; acolhimento centrado na enfermagem; pontos frágeis dos vínculos; ausência de recursos estruturais e humanos; ações educativas, porém normativas; fragmentação das práticas. Portanto, alcançar cuidados ampliados requer repensar as práticas e dar voz aos jovens.

Teixeira et al (2020), visou sistematizar o conhecimento adquirido sobre a atuação do enfermeiro no atendimento às necessidades de saúde mental dos adolescentes. A metodologia, foi de revisão integrativa da literatura, expondo a problemática: quais as necessidades de saúde mental dos adolescentes e os cuidados de enfermagem realizados? Para isso foram coletados os dados realizada nas bases de dados PubMed; CINAHL; SciELO; ScienceDirect; LILACS, em 2018. Foram incluídos 30 artigos disponíveis em português, inglês ou espanhol, com acesso na íntegra de maneira gratuita.

Assim, a enfermagem inclui atividades de educação em saúde, grupos, terapia cognitivo-comportamental, relacionamento interpessoal e atividades envolvendo jovens e seus familiares, pares e ambientes escolares. Fica claro que os enfermeiros trabalham com diversas abordagens e intervêm utilizando o processo de enfermagem, práticas de atividade física e outras ferramentas disponíveis.

Santos et al (2020), identificou os domínios desenvolvidos pelos agentes comunitários de Saúde, na competência de promoção da saúde, para com os adolescentes. A metodologia, teve um estudo qualitativo realizado com 16 Agentes Comunitários de Saúde, se baseando no referencial metodológico de competências profissionais. Como resultados, emergiram duas categorias e nove domínios de capacidades de promoção da saúde: conhecimentos (conceitos, determinantes e condições de saúde, problemas de saúde da população-chave e sua gestão, relações interdisciplinares) e competências (identificar relações entre problemas de saúde, realizar atividades educativas).

Azevedo et al (2020) teve como objetivo analisar as competências necessárias dos enfermeiros no âmbito da Consulta de Enfermagem do Adolescente em artigos publicados em periódicos científicos. A metodologia foi de revisão integrativa, realizada nas bases MEDLINE, LILACS, BDNF, COLECCIONA SUS e PAHO IRIS. Foram realizadas duas buscas, empregando-se os descritores: Enfermeiros, Consulta de enfermagem; Saúde do Adolescente; Adolescente; Atenção Primária e Enfermeiros. Foi demonstrado que a qualidade da consulta de enfermagem ao adolescente exige investimento no desenvolvimento de competências ao longo do processo de aprendizagem, desde a graduação e ao longo da vida profissional do enfermeiro. Portanto, é importante implementar medidas de formação e orientação aos enfermeiros que possibilitem o desenvolvimento de competências e o cuidado integral nas consultas de enfermagem ao adolescente.

Enfatiza-se, assim, a relevância da supervisão clínica na área da enfermagem no que diz respeito ao desenvolvimento futuro da prática profissional do enfermeiro, tendo em vista que é uma ferramenta fundamental que pode proporcionar uma oportunidade para promover competências críticas na aceitação e resolução de problemas. No entanto, a supervisão tornou-se necessária para ir além do conhecimento científico e técnico para melhorar a capacidade reflexiva, o apoio pessoal e emocional e as competências de planeamento (VIEIRA, 2011).

Coimbra (2018) apresenta medidas importantes identificadas no tratamento de adolescentes como: manter o controle biológico durante a consulta; ser tratado como único; falar a mesma língua e estabelecer conversas abertas, criar abordagens psicológicas em palestras e discussões; criar uma atmosfera de confiança e quanto aos itens que não podem faltar nas consultas de enfermagem como por exemplo de adolescentes grávidas: orientações de autocuidado durante a gravidez; apoio psicológico; manual de cuidados ao recém-nascido; fornecer informações sobre doenças sexualmente transmissíveis, contracepção, promoção da amamentação, etc.

Diante disso, o maior desafio é identificar fragilidades nos currículos de educação em saúde, apoiar a formação profissional, levar em conta as necessidades dos jovens e garantir mudanças na educação que sejam baseadas nos princípios do SUS.

Segundo um estudo de Coimbra (2018), a maioria dos estudantes de enfermagem admite falta de preparação técnico-científica, pois é prestado pouco apoio de enfermagem aos jovens durante a sua formação na área e não existem resultados específicos relacionados com o desempenho. É possível identificar diversas estratégias importantes no cuidado às adolescentes grávidas, mas a ênfase está na “manutenção do corpo biológico sem limitação de medidas promotoras e preventivas”.

É fundamental desenvolver competências técnico-pedagógicas (estratégias de intervenção na educação em saúde), porque o comportamento humano é complexo, exigindo que os enfermeiros tenham as competências necessárias para planejar, aplicar e avaliar ferramentas técnico-pedagógicas, para que através de um apoio sistematizado, seja possível criar métodos eficazes que envolvam questões associadas a criança/adolescente/família (PEREIRA et al, 2020).

A abordagem temática resume os principais desafios. No entanto, o estudo de Sehnem *et al* (2019) destacam ações para reduzi-los e fortalecer estratégias, como

grupos de jovens. Além disso, enfatiza o fortalecimento da consulta de enfermagem no desenvolvimento do cuidado integral ao adolescente, bem como a articulação entre os serviços de atenção primária à saúde, as escolas e as famílias. Tendo isto em mente, os enfermeiros devem desenvolver canais de comunicação sobre questões relacionadas com a saúde sexual e reprodutiva, em colaboração com outras organizações envolvidas no cuidado e educação desta comunidade.

## **CONCLUSÃO**

Ao final desta revisão, foi possível conseguir identificar as competências e estratégias que os enfermeiros necessitam para realizar consultas de enfermagem a adolescentes, tendo em conta as necessidades e características desta faixa etária. Portanto, os enfermeiros devem tomar medidas importantes ao cuidar de adolescentes, incluindo tratá-los de determinada maneira, falar a mesma língua com comunicação aberta, assumir responsabilidades, criar uma atmosfera de confiança e promover a formação de conexões.

O aconselhamento de enfermagem às adolescentes grávidas requer habilidades especiais no processo terapêutico. Ressalta-se a importância de orientar sobre o autocuidado durante a gestação. Deve ser prestado apoio psicológico, encorajado o aconselhamento sobre cuidados aos recém-nascidos e amamentação, e devem ser abordados temas sobre doenças sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos.

A consulta de enfermagem proporciona o desenvolvimento do cuidado integral ao adolescente, e tem sido demonstrado que isso exige que o enfermeiro esteja preparado para ouvir ativamente e desenvolver atividades educativas, voltadas principalmente para adolescentes com transtornos mentais e pensamentos suicidas.

Por outro lado, percebe-se que muitas vezes falta muito preparo técnico e científico durante a graduação em enfermagem para adquirir as competências necessárias ao enfermeiro no aconselhamento de enfermagem ao adolescente.

Portanto, ressalta-se que, alcançar consultas de enfermagem de qualidade aos jovens requer investimento no desenvolvimento de competências ao longo de todo o processo de aprendizagem, desde a graduação e continuando ao longo da vida profissional do enfermeiro. Desse modo, é importante implementar atividades de

formação e orientação em enfermagem que possibilitem o desenvolvimento de habilidades e o cuidado integral nas consultas de enfermagem ao adolescente.

## REFERÊNCIAS

AMARANTE, A.G.M.; SOARES, C.B.S. **Políticas públicas de saúde voltadas à adolescência e à juventude no Brasil**. In: BORGES, A.L.V.; FUJIMORI, E. (Org.). Enfermagem e a saúde do adolescente na atenção básica. Barueri: Manole, v. 1, p. 42-60, 2009.

ANDRADE, et al. **Implementação de consulta de enfermagem ao adolescente/jovem: diagnósticos e intervenções**. Cadernos de Saúde, 10(1), 48-53. 2018. Disponível em: <https://revistas.ucp.pt/index.php/cadernosdesaude/article/view/5287/9369>. Acesso em 10 de outubro de 2023.

ANJOS JSM, et al. **A relevância da Sistematização da Assistência de Enfermagem no Programa Saúde na Escola: uma revisão integrativa**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 15(5): e10328. 2022.

ARAÚJO, M. S. et al. **Dificuldades enfrentadas por enfermeiros para desenvolver ações direcionadas ao adolescente na atenção primária**. Rev. enferm. UFPE on line, v. 10, n. 5, p. 4219-4225, 2016.

BIFFI, D.; MELLO, M. F. R.; RIBEIRO, V. R. **Acolhimento de enfermagem à saúde do adolescente em uma estratégia de saúde da família**. Revista Perspectiva: Ciência e Saúde, v. 3, n. 1, p. 83-97, 2018.

COIMBRA, W. S., Ferreira, H. C., Feijó, E. J., Souza, R. D., & Coimbra, L. L. M. (2018). **Preparo de acadêmicos de enfermagem para o cuidado a adolescentes grávidas**. REME – Rev Min Enferm, 22, e-1102. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/e1102.pdf>. Acesso em: 30 de novembro de 2023.

DENZIN, N. K; LINCOLN, I. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FERNANDES, ESF; SANTOS, AM. **Desencontros entre formação profissional e necessidades de cuidado aos adolescentes na Atenção Básica à Saúde**. Interface (Botucatu). 2020;24: e190049.doi.Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/YsjbnM9ZBthk4spbdz8xRxK/?lang=pt#>. Acesso em: 10 de outubro de 2023.

GOTTI et al. **Prevenção do suicídio na Atenção Primária à Saúde: uma análise dos âmbitos de atuação profissional**. 2021. ISSN 2177-3548. UFMT. doi: Disponível em: [doi.org/10.18761/PAC000738.out21](https://doi.org/10.18761/PAC000738.out21). Acesso em: 13 de outubro de 2023.

LEAL, C. C. G., Machado, M. O. F., Oliveira, L. C. Q., Monteiro, J. C. S., Leite, A. M., & Sponholz, F. A. **Prática de enfermeiras na promoção do aleitamento materno de adolescentes brasileiras.** *Ciencia y enfermería*, 22(3), 97-106. <https://www.scielo.cl/pdf/cienf/v22n3/0717-9553-cienf-22-03-00097.pdf>. 2016.

LUZ, R. T et al. **Estilo de vida e a interface com demandas de saúde de adolescentes.** *Revista Mineira de Enfermagem*, v. 22, p. 1-7, 2018.

PAULA, J. A et al. **Subjetividades de adolescentes face à promoção da saúde: contribuições para a enfermagem.** *Revista Cuidarte*, v. 11, n. 1, p. 1-10, 2020.

PEREIRA et al. **Educação em saúde para a criança/jovem/família: necessidades formativas dos enfermeiros.** 2020. *Revista Baiana de Enfermagem*, 34, e35273. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/35273/21585>. Acesso em: 30 de novembro de 2023.

SANTOS et al. **Agentes Comunitários de Saúde: competências de promoção da saúde para adolescentes.** 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/NccHKkZBqktJrnvcXmRb9Cc/?lang=pt#>. Acesso em: 30 de novembro de 2023.

SEHNEM, D. G., Crespo, T. T. B., Lipinski, M. J., Ribeiro, C. A., Wilhelm, A. L., & Arboit, J. (2019). **Saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes: percepções dos profissionais em enfermagem.** *Avances en Enfermería*, 37(3), 343–352. Disponível em: <https://revistas.unal.edu.co/index.php/avenferm/article/view/78933/72289>. Acesso em: 30 de novembro de 2023.

SILVA, Mayara Christina Alves da. **O programa Saúde na Escola como estratégia de atenção à saúde dos adolescentes brasileiros.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Federal Fluminense, Orientador: Prof<sup>a</sup>. Márcia Isabel Gentil Diniz. Niterói: [s.n.], 49 f. 2016.

SILVA, R. F.; ENGSTROM, E. M. **Atenção integral à saúde do adolescente pela Atenção Primária à Saúde no território brasileiro: uma revisão integrativa.** *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 24, p. 1-18, 2020.

RIBEIRO, V. C. S et al. **Papel do enfermeiro da estratégia de saúde da família na prevenção da gravidez na adolescência.** *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, v. 1, n. 6, p. 1957-1975, 2016.

VIEIRA, R.P. et.al. **Assistência à saúde e demanda dos serviços na estratégia saúde da família: a visão dos adolescentes.** *Cogitare Enferm.*, Barbalha – CE, v.16, n.4: 714-20, 2011.

TEIXEIRA et al. **Necessidades de saúde mental de adolescentes e os cuidados de enfermagem: revisão integrativa.** *Revisão de literatura*, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0424>. Acesso em 13 de outubro de 2023.